

Segunda-feira, 11 de janeiro de 2016

MENSAGEM DIÁRIA DE SÃO JOSÉ, TRANSMITIDA NO CENTRO MARIANO DE AURORA, À VIDENTE IRMÃ LUCÍA DE JESÚS

Queridos companheiros em Cristo,

Sei que muitos creem que repetimos as mesmas palavras muitas vezes e se perguntam por que o fazemos.

Não será porque ainda não se abriram para a essência do Ensino e seguem na superficialidade do entender, mas não na profundidade do viver? Será porque seguem com a informação dentro da mente, crendo que saber é o mesmo que ser?

Eu venho lhes falar sobre o silêncio, que é tão pouco compreendido e vivido pela humanidade, sobretudo no Ocidente do planeta.

Venho falar-lhes sobre o silêncio como uma busca do vazio e do caminho à humildade. Quero que compreendam o silêncio como algo que os tira de vocês mesmos e não algo que os encerra no próprio umbigo.

O silêncio mal vivido os torna egoístas, cheios de juízos sobre os demais e com um sentimento sutil de superioridade. Esse é um falso silêncio, que cala a boca, mas descontrola a mente e os aspectos mais baixos do ser. Esse é um silêncio que se força, um silêncio que oprime, um silêncio que, partindo da falta de paz e sendo gerado por meios forçosos e conflituosos, jamais trará paz ao espírito e menos ainda ao planeta.

O silêncio de que lhes falo é aquele que a alma começa a buscar quando não encontra mais saída para as suas imperfeições e já não suporta estar consigo mesma. Por isso, caminha ávida para a elevação, para o Deus que é o Verbo e, ao mesmo tempo, é o próprio Silêncio, que ampara tudo o que foi criado no Seu misterioso Som sem ruído.

Nestes tempos de purificação, o silêncio será uma chave-mestra que, ao ser combinada com o serviço e a caridade fraterna, jamais permitirá que vocês se percam do caminho.

Em meio a tantas imperfeições, que são ao mesmo tempo tão palpáveis e tão ilusórias, a alma só poderá sair da confusão que a envolve buscando o silêncio, silenciando o tumulto da expurgação interior, para viver a própria evolução de uma forma mais harmoniosa e pacífica, mais consciente e efetiva.

Vocês não devem buscar o silêncio como mutismo e pensar que já está tudo resolvido. O silêncio é o meio, a elevação é o que os motiva, e o encontro com Deus é a verdadeira meta.

Se viverem o silêncio na intenção de se elevar para trazer um pouco mais de paz ao mundo, ajudarão a humanidade a dar os seus passos. E se, além do silêncio, viverem a caridade fraterna, saberão quando as palavras serão necessárias.

O falar se tornará um ato de caridade. Vocês saberão o momento de rir, de estar sóbrios, de dar um alento ou de se recolher, de emitir um parecer ou de apenas observar.

Eu os chamo a buscar equilíbrio por amor ao planeta e não apenas por vocês mesmos.

Se já estão cansados do próprio abismo, procurem estar mais silenciosos, em uma busca permanente do Deus que Se esconde em Sua Criação.

Se ainda não compreenderam o que Eu lhes disse hoje, experimentem viver essas palavras e voltem a lê-las daqui a algum tempo. Vocês verão como a consciência se encontrará em outro ponto de compreensão.

Seu pai e instrutor, amigo do silêncio que leva a Deus e que mostra aos corações as necessidades mais profundas do próximo.

São José Castíssimo